

ANEXO VI – DESCRITIVO DAS EDIFICAÇÕES

1 APRESENTAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAIS

A presente descrição tem por objetivo orientar a empresa executora dos serviços de:

- a) identificação e conhecimento do bem;
- b) mapeamento de danos/ diagnóstico;
- c) projeto de restauração;
- d) projetos complementares;
- e) orçamento e cronograma.

2 DAS EDIFICAÇÕES

As edificações **SALÃO HUGO DYLLA** e **SOCIEDADE RUI BARBOSA** estão inseridas na poligonal de tombamento do Núcleo Histórico de Alto Paraguaçu Tombado em Instância Federal protegido pelo Decreto Lei 25 de 1937. O conjunto tombado apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento da cidade. Trata-se de edificações que formam um conjunto com características arquitetônicas e paisagísticas singulares do início do século XX, que marcam a colonização desta área por imigrantes eslavos.

O conjunto está localizado em um ponto de elevada topografia, afastado sete quilômetros da sede do município. Preserva intactas algumas edificações em madeira construídas no início do século XX, que se distribuem nas Ruas Alfredo Schneider e Rua Padre João Kominek, eixos principais do núcleo histórico.

Além das edificações tombadas e das belezas naturais, características desta região, como araucárias entre outras árvores nativas, o núcleo histórico preserva seus bens imateriais como: a culinária, as celebrações religiosas, os saberes populares, lendas, credences, entre outras.

Como proposta para a revitalização do Centro Histórico Alto Paraguaçu, buscou-se priorizar as edificações com maior originalidade e necessidade de adequação de uso. Também que possuam potencial para promover o uso do espaço urbano preservando as características peculiares do bairro.

Neste contexto, o Salão Hugo Dylla e Sociedade Rui Barbosa, foram selecionados como pontos referências para promoção do patrimônio cultural do Núcleo Histórico Alto Paraguaçu, proporcionando espaços de lazer e desenvolvimento cultural através de projetos de adequação de uso destes espaços.



Figura 1 Vista aérea da Rua Alfredo Schneider - Alto Paraguaçu



Figura 2 Vista aérea da Rua Padre João Kominek



Figura 3 Vista da Rua Alfredo Schneider ao fundo a Igreja Santo Estanislau.



Figura 4 Vista da Rua Padre João Kominiek, aos fundos vista frontal da Sociedade Rui Barbosa.

2.1 SALÃO HUGO DYLLA

O Salão Paroquial Pe. Hugo Dylla foi construído em 1955, em alvenaria de tijolos. Tendo como proprietário a comunidade de Alto Paraguaçu e a Mitra Diocesana de Joinville. Na época da construção do Salão o Páraco da comunidade era o Pe. Bronislau Niemkiewicz. No livro tombo da paróquia contam a seguintes informações:

“ em 1953 a planta foi aprovada e uma importância de Cr\$ 23.000,00 (vinte e três mil cruzeiros). Em maio de 1955 iniciou-se a construção do salão (23x13 m, 5,3 m de altura, 50 m³ de volume) e Cr\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil cruzeiros). Em janeiro de 1956 são exibidos filmes na inauguração do salão.”

Os pedreiros Vitoldo Andrzejewski, Ladislau Romanoski, Estanislau Wiczorkiewicz, forma os pedreiros da comunidade que trabalharam em tempo integral. Também foram feitos mutirões, sendo que cada comunidade (capela) era responsável por uma semana de trabalho na construção.

O Salão Hugo Dylla foi construído pela comunidade com a finalidade de servir de reuniões, apresentações teatrais, exibições de filmes e demais atividades festivas da comunidade.

Dados técnicos gerais:

Edificação: Espaço recreativo

Número de pavimentos: Possui dois pavimentos sendo o superior um mezanino. No primeiro piso estão distribuídos o hall, a cozinha e banheiros, as salas laterais e ao fundo o palco com uma sala lateral. No mezanino, aos fundos, uma sala que dá acesso ao palco.

Cobertura: recoberta por telhado em 04 águas com telhas cerâmicas tipo “francesas”.

Técnica construtiva: alvenaria de tijolos maciços, reboco cal e areia, a fachada possui uma platibanda, ao centro um nicho para a colocação de um santo e no friso superior a inscrição em relevo “**SALÃO HUGO DYLLA**”. A composição da fachada é simétrica possui uma porta principal que dá acesso ao hall do salão, e outra que dá acesso ao palco.

Pisos e forros: O piso do salão é em tábuas de madeira, no hall o piso é de ladrilho hidráulico, nos banheiros e cozinha o piso é de cimento queimado.

Esquadrias: Portas de madeira, porta principal em duas folhas, porta lateral e fundo em uma folha. As janelas do mezanino são em esquadria de madeira, fixas. As janelas do térreo são de madeira em duas folhas “tipo guilhotina”.

Área construída: A edificação com aproximadamente 378 m² (27 m x 14 m) de área construída possui planta retangular térrea com mezanino.



Figura 05 Vista do Salão Hugo Dylla.



Figura 06 Vista interna do Salão Hugo Dylla.



Figura 5 Vista do mezanino.



Figura 08 Vista do salão, mezanino e hall.

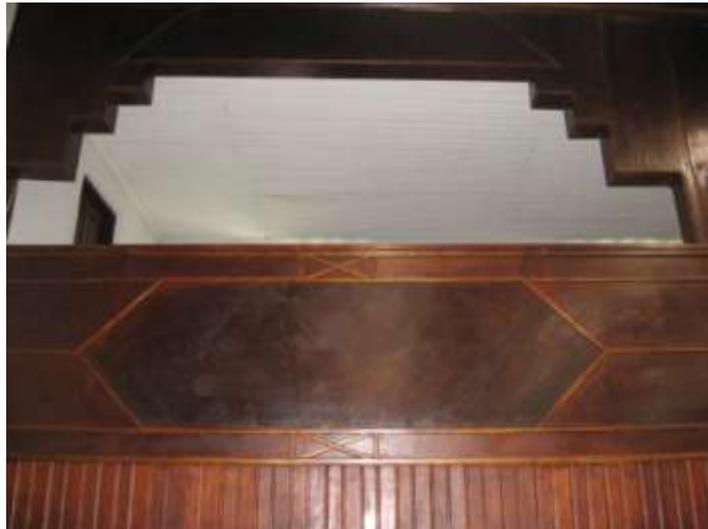


Figura 09 Detalhe do laminado do mezanino.



Figura 10 Detalhe do mezanino, vista superior.



Figura 11 Vista das salas laterais do salão.

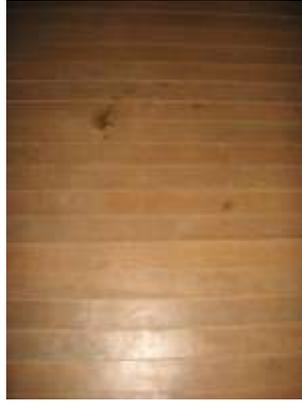


Figura 12 Detalhe do piso de madeira no mezanino.



Figura 13 Detalhe do ladrilho hidráulico do hall.

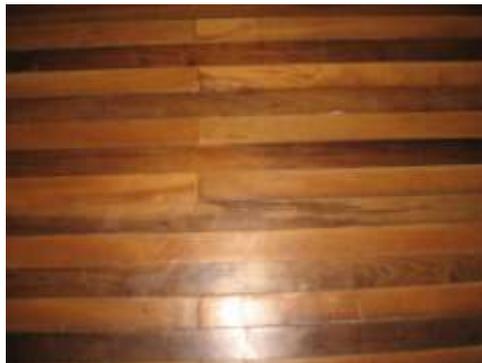


Figura 14 Detalhe do piso de madeira do salão.



Figura 15 Vista do fundo do mezanino

(ao fundo porta de acesso à parte superior do palco)



Figura16 Vista do palco.



Figura 17 Detalhe do acabamento, provavelmente em pó de mármore, da moldura do palco



Figura 18 Detalhe do friso em torno do palco.

2.2 SOCIEDADE RUI BARBOSA

Registro Histórico

A Sociedade **Bratniey Pornocy "Ajuda Fraterna"** foi idealizada e incentivada pelo Padre João Komineck, sacerdote polonês construtor da Igreja Santo Estanislau. A principal finalidade da Sociedade **Bratniey Pornocy** era a colaboração agrícola, instrutiva e recreativa.

Em 1901 foram doadas as madeiras aproveitáveis da Capela de Alto Paraguaçu para construção da Sociedade **Bratniey Pornocy** que ocorreu no ano seguinte de 1902.

Sua fundação foi em 22 de fevereiro de 1922 ainda denominada **Bratniey Pornocy**. Em 1938 Getúlio Vargas decretou a extensão de todas as organizações estrangeiras no Brasil.

A primeira ampliação ocorreu em torno de 1950.

Passando a ser Sociedade Recreativa Instrutiva e Agrícola Rui Barbosa, onde os descendentes de poloneses, sempre admiravam o grande jurista Rui Barbosa.

Com o passar dos anos, a Sociedade passou a convidar pessoas da comunidade para associar-se a mesma, tornando-se assim um vínculo com a comunidade. Com os membros associados eleitos em Assembléia formam a Diretoria, onde a mesma institui o estatuto de sócio. Desde então esta tradição vem sendo desenvolvida ano após anos, procurando atualizar-se com reuniões mensais em que são tomadas as decisões em benefício tanto da Sociedade bem como de seus associados.

Atualmente, a Sociedade Rui Barbosa conta com uma Diretoria completa e atuante que busca e proporciona sempre melhorias e benefícios a todos os visitantes e associados.

Dados técnicos gerais: Construção em madeira com algumas adaptações internas em alvenaria. Edificação de uso público.

Número de pavimentos: 01 pavimento térreo principal, 01 pavimento no subsolo da área em alvenaria de tijolos.

Cobertura: Atualmente 07 águas, sendo 02 águas no corpo principal em telhas de cerâmica do tipo francesa e 05 águas em folhas de amianto

Técnica construtiva: Corpo principal em tábuas de madeira, e anexos laterais em alvenaria de tijolos, parcialmente revestido com cerâmica.

Pisos e forros: piso do corpo principal em tábuas de madeira de pinheiro e piso do anexo e do bar em cerâmica. Forro do corpo principal em tábuas de

madeira com mata-junta; das laterais, forro paulista. Forro de PVC no anexo de alvenaria de tijolos.

Esquadrias: Janelas basculantes de ferro, porta principal de correr em ferro.

Área construída: Aproximadamente 1.200 m² (60 m x 20 m).



Figura 196 Vista aérea da Sociedade Rui Barbosa.



Figura 207 Vista Frontal - Sociedade Rui Barbosa.



Figura 21 Vista lateral da Sociedade Rui Barbosa.



Figura 22 Vista dos fundos da Sociedade Rui Barbosa.



Figura 23 Vista da década de 30 da Sociedade Rui Barbosa.



Figura 24 Vista do palco.



Figura 258 Vista do palco e lateral direita.



Figura 26 Vista da lateral direita, salão principal e bar, respectivamente.



Figura27 Vista da Lateral esquerda (bar), salão principal, lateral, e anexo, respectivamente.



Figura 28 Vista da porta principal do Salão.



Figura 29 Detalhe do piso de cerâmica.



Figura 30 Detalhe do piso de madeira.